

Cultura

MUDANÇA

Fabrício Carpinejar vai comandar oficina

A APCEF/RS reformulou a Oficina Literária 2009, que terá o poeta e mestre em Literatura Brasileira, jornalista e escritor Fabrício Carpinejar à frente do grupo, trazendo toda sua experiência na elaboração de crônicas. Questões profissionais impediram o professor Luiz Augusto Fisher de dar início ao trabalho. A Oficina acontece em parceria com a Associação José Marti (ACJM-RS), entidade com 25 anos de existência. "Será a primeira experiência da nossa parte em uma oficina literária. As expectativas da ACJM-RS são das melhores. Acreditamos que todo projeto cultural deve estar permeado pela construção coletiva", afirma Ricardo Haesbaert, Presidente da ACJM-RS.

A oficina mantém o mesmo formato e cronograma, com ensino a distância, para contemplar o público que tem interesse em aprimorar a arte da escrita, mas que, por diversas razões, não tem possibilidade de comparecer a aulas presenciais. O Ensino a Distância (EAD) é um diferencial que vem sendo adotado cada vez mais pelas melhores escolas e universidades do país e

do mundo.

O trabalho terá duração de sete meses e se desenvolverá com um encontro presencial no quarto sábado de cada mês, pela parte da tarde. As demais atividades serão por EAD. O início do curso está marcado para o dia 28 de março. A previsão de término é para novembro, quando será lançado um livro de crônicas escrito pelos participantes.

A APCEF/RS vai fornecer o suporte necessário, como o espaço físico e o desenvolvimento de um sistema on-line que viabilize o acesso com a utilização de senha. Um monitor cuidará da comunicação entre os alunos e o professor. O livro de "formatura" será organizado e editado pela APCEF/RS, com o apoio e orientação do professor e dos alunos.

Interessados devem fazer a inscrição até 20 de março pelo e-mail eventos@apcefrs.org.br ou pelo telefone (51) 3268-1611, com Matheus. O



Foto: Ricardo Fuchs

Poeta e escritor estará à frente do projeto literário

investimento para associados é de R\$ 350 com parcelamento em sete vezes. Para o público em geral o valor é de R\$ 490 também podendo parcelar.

BATE-PAPO

"A crônica é o palco da primeira pessoa"

Fabrício Carpi Nejar, ou Carpinejar, nasceu em 1972, em Caxias do Sul (RS), é poeta, cronista, jornalista e professor, mestre em Literatura Brasileira pela Ufrgs. Vem sendo aclamado por escritores do porte de Carlos Heitor Cony, Millôr Fernandes, Ignácio de Loyola Brandão e Antonio Skármeta como um dos principais nomes da poesia contemporânea. É autor de "Biografia de uma árvore", "Terceira Sede", "Um Terno de Pássaros ao Sul", "As Solas do Sol", "Cinco Marias", "Meu Filho, Minha Filha" e "O Amor Esquece de Começar", obras com as quais angariou prêmios como Açorianos, Secretaria de Cultura de Porto Alegre; AGEs, da Associação Gaúcha de Escritores; Olavo Bilac, da Academia Brasileira de Letras; Cecília Meireles, da União Brasileira de Escritores; entre outros. Conheça um pouco mais do mestre:

João de Barro – Fale de sua experiência em oficinas?

CARPINEJAR – Tenho dado oficinas desde 2003 com uma proposta de despertar a literatura no improviso. Já conduzi cursos em Belém, Brasília, Rio de Janeiro e Campo Grande. Minha expectativa é criar uma rede epistolar entre os alunos, crônica como correspondência amorosa do cotidiano, entender que quando temos um destinatário não ficamos enrolando. O que incomoda na literatura é a falta de destino de nossa escrita. Escrever para si mesmo é nunca entregar a carta.

João de Barro – Qual sua definição de crônica e quais as principais características deste tipo de texto?

CARPINEJAR – A crônica traz uma história, mesmo que seja para elevar o trivial, diferente do que se acredita, o que a separa da natureza do artigo (sem história) e também do conto (duas histórias se encontram). É o texto mais leve e saboroso dos gêneros, mais próximo de uma conversa de rua e de cozinha, que realiza uma repescagem dos costumes (aquilo que todos viram e não deram bola), que mostra a grandeza das miudezas. A crônica é passional, o palco da primeira pessoa, feita da observação apurada dos outros, tomada de gritos, sussurros, gemidos e meditações. É a voz contaminada de emoção e que toma partido, que torce, que xinga, que procura contrariar os costumes dominantes. Quem quer ser neutro, não se sentirá à vontade. Pilatos nunca escreveria crônica.

João de Barro – Qualquer pessoa pode aprender a escrever uma crônica?

CARPINEJAR – Sim, acredito que é a melhor porta de entrada para a escrita criativa. É desbastar a linguagem, não complicar, valorizar a simplicidade do gesto e da voz. Atuar com irreverência, humor e urgência. Na crônica, somos aquilo que pensamos, não há como disfarçar. ■

ARTIGO

Cultura é o que somos e o que fazemos; arte é o que criamos

POR ARTUR JOSÉ PINTO

O ano começou, oficialmente, em 5 de março, para a produção artística, na APCEF. Um jantar, no salão panorâmico da sede da Associação, reuniu os integrantes do Coral da APCEF e do Grupo Caixa de Pandora. No cardápio, gostosuras preparadas pelas mãos e corações dos próprios artistas. Na sobremesa, uma conversa sobre os caminhos que serão trilhados em 2009.

O grupo Coral teve muitas conquistas ao longo de sua história. Cresceu em qualidade a partir de um trabalho dedicado e de excelente nível técnico. Além da manutenção de seu repertório, o grupo iniciará uma fase de pesquisa para a criação do próximo espetáculo: uma obra que reúna as nossas raízes musicais, para apresentar a diversidade cultural, étnica e artística do Rio Grande do Sul.

O grupo de teatro também começa o ano com novidade. Manterá, no seu repertório, a peça "América Café" e iniciará a produção de novo musical. O nome ainda é segredo, mas a história será ambientada no final dos anos 1960, quando a cidade foi perdendo, aos poucos, a poesia e a melodia dos bondes elétricos. Rock'n roll, bossa nova, samba e outros sucessos da época cantarão o protesto de pessoas que se encontravam no último carro da madrugada, para voltarem aos seus lares.

Através desses caminhos, trilhados de mansinho, os artistas da APCEF construirão beleza, conhecimento, entretenimento, prazer estético, poesia, cultura e cidadania. De uma forma lúdica, realizarão uma missão importante; com seriedade, brincarão de verdade.

INSCRIÇÕES FENAE – O Circuito Cultural Fenaé está com inscrições abertas até 1º de abril para o Concurso de Redação Fenaé com o tema "O Saci". Veja o regulamento no site da Fenaé: www.fenae.org.br.